

# ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURICIO

COM EXCLUSIVIDADE E EM 1.º MÃO

## Novas críticas alemãs e visita de d. Sarah Kubitschek

ARTISTAS BRASILEIROS EM MUNIQUE

(Do Calendário Cultural de Munique)

Na Haus der Kunst de Munique foi inaugurada uma exposição de "Artistas Brasileiros", a qual depois irá seguir para a Amstrib, Holanda, Inglaterra e Itália. A primeira desta exposição era aguardada com curiosidade, pois se conhece na Europa, as possibilidades avulsas que estão contidas nessa terra, desde que vimos no ano passado em Munique a exposição "Brasil", os planos e modelos para a nova capital do Brasil, a qual surge agora no meio do sertão. Oscar Niemeyer e Rêdy não também na Europa não são nomes, mas conhecidos de muitas e conhecidas.

Tais expectativas ausadas infelizmente foram decepcionadas. Vêem-se entre os artistas brasileiros um bom ofício e esforço honesto, no entanto, realizações e talentos como os potentes vez dispendiosa na Europa. Estranha-se que os brasileiros se deixem inspirar tão pouco diretamente pela força colorida da sua folclora. São poucos, por exemplo, os pintores que se nutrem da riqueza da folclora, pelo menos, pela arte dos precolombianos, dos quais deveriam estar bem mais próximos que nós. Menos, contudo, se estranha então, quando a Prof. Grotte (Diretor-Geral do Museu Nacional Germanico de Nuremberg), o qual tem ligação com o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em sua introdução bastante elucidativa, nos conta que os artistas brasileiros estão em relação íntima com a "Kunstschule für Gestaltung" de Ulm, e que a influência de Max Bill é muito grande. Enquanto que a arte europeia moderna se deixava inspirar diretamente pela arte dos primitivos, parece que os brasileiros chegaram a conhecer esta mesma arte, a qual juntamente a arte intrínseca deles, somente através do filtro da pintura europeia, e o que resta é abstração convencional, lenta de vista e realização ordinária.

Do grande conjunto de ao todo 212 trabalhos expostos, queremos mencionar somente alguns. Assim Carvalho, de 21 anos de idade, cujos "Retratos" se evidenciam por suas cores alegres, e Sanson Fricor, um rumoso por nascimento, há muitos brasileiros naturalizados entre os artistas representados, em cujos quadros em formato grande, tons suaves cinzentos se derramam nebulosamente. Da Judith Leand e Mauricio Lima, que tratam com pinceladas fortes transportar Klee para o geométrico. Ou Manabu Mabo, nascido no Japão, que faz surgir círculos práticos com contornos rígidos de um fundo vermelho ou verde. Amir Maxinger pinta suas cores abstradas, pontuadas sobre a tela, chegando a quadrados e círculos. Abraham Palatnik produz com máxima concentração as suas "Formações" e "Squedões". As pinturas de Ináda de Paula seduzem por seu colorido derralido, enquanto Ivan Serpa, e não somente ele, ficam completamente isolados no construtivismo geométrico. Os grupos de figurativo, se evidenciam como os ilustradores de Ilustrações de Carlos, à la Grandma Moses (Dianira e Elias da Silveira), e Di Cavalcanti ainda está aí com suas pesadas figuras morenas, lembrando Paul Gauguin. Lotar Chroust e Waldemar Cordeiro subdividem a superfície em tipos ilimitados, enquanto que Paulo Becker nos apresenta interessantes combinações e composições em cores. Cândido Portinari já expôs uma vez em Munique com grande sucesso. Seus quadros todos de data bem recente, dessa vez nos parecem mais fracos, com certa Portinari está mais uma vez em conflito com as cores. Mesmo assim o "Congaço" e o expressivo "Muro" nos impressionaram entre os quadros se resalta Maria Martins com trabalhos originais, ao nos lembrarmos sobretudo de "Impossível".

Por mais críticas que ficem na tela da exposição, que ainda estará aberta até setembro, é bom lembrar, pois coloca bem diante de nossos olhos o perigo do abstracionismo acadêmico — U. W. BAVARISCHE STAATSGEMÄLDEGALLERY, Munique, 25 de Junho de 1959



A sra. Sarah Kubitschek e o secretário Franck Mesquita junto a uma escultura de Maria Martins, em Munique

### QUADROS DO BRASIL

Uma grande exposição em Munique

(GILBERTO CESAR BRASILEIRO, Eine große Ausstellung in München) Desde 1956 é apresentada mais pormenorizadamente a arte de um país exótico, lido a lido com a "Grosse Deutsche Kunstausstellung" (Grande exposição alemã de arte). Os trabalhos literários e ilustre, 157, sentiram-se os italianos. No ano passado a exposição-cum-viva não se realizou, por causa da mostra-síntese "Danque 1959 até 1958" — a favor da arte moderna.

Neste ano será apresentada na grande galeria central de Haus der Kunst a "Arte Moderna no Brasil". As obras de pintura, gravura, e escultura, em número superior a 200, deverão em seguida seguir para outros países europeus. Esta primeira exposição do Brasil foi organizada pela "Galeria de Arte Moderna" do Rio de Janeiro. A ocasião, moderna arquitetura do Brasil, representada pelos nomes Niemeyer e Rêdy, chegou a ser comunicada, entre nós, através da mostra em Stuttgart (verão de 1953). Em Munique pôde admirar-se ante os planos e fotos de restauração da nova cidade Brasília. Também no Brasil os arquitetos são considerados avant-gardistas, declarou o dr. Ludwig Grotte, durante uma entrevista para a imprensa. Depois de várias visitas as obras de São Paulo, o dr. Grotte se tornou um conhecedor da terra e de sua arte.

O Brasil continua a arte moderna somente desde 1922. Naquela ano o país comemorava o seu primeiro centenario de independência política e se realizou em São Paulo a "Semana de Arte Moderna". Desde então o desenvolvimento correu a passos largos. A influência europeia, e evidente Ludwig Grotte reconheceu sobretudo a influência da Escola de Ulm da arte "concreta" de Max Bill. Santos Jovens brasileiros estudaram em Ulm.

Não está exposta em Munique, contudo, e controlado nas cores, ele realiza seus quadros, partindo de elementos geométricos simples. Os títulos são: "Concentrações em círculos", "X, Y e quadrados", "Quadrado deformado", e "Pensamentos". Também Lotar Chroust e Ruymanu Nogueira partem de formas geométricas. Outros vão além, suas abstrações são o talismão.

Na frente dos pintores figurativos está Cândido Portinari, o qual já se havia apresentado em Munique em 1957 com uma mostra coletiva. Seus quadros possuem uma força expressiva sem escrúpulos; lembram o expressionismo. Nas cores violentas, quase trópicos, reconhecemos contudo o tipo do país. O mundo se pedirá direitos nas cores e fumos de Paul Gauguin. Os trabalhos de Ináda de Paula, de uma colorida forte de Djajna da Mota e Silva, atraem o folclora, a vida da terra durante a colheita de chá e arroz. Esta tendência se aproxima dos estudos de Paris.

Muitos dos quadros, aliás, nem merecem o título de arte brasileira, pois os seus pintores são franceses, húngaros, romenos, italianos, japoneses, americanos, poloneses, austríacos e russos, que emigraram para o Brasil, aí continuando as tradições europeias.

Finalmente se vê entre os brasileiros, obras tridimensionais maravilhosamente trabalhadas, fazendo em um negro azuladado, como exemplos selam ditos: as esculturas coladas e perfeitamente figurativas de Oswald Goeldi, as esculturas de Ana Letícia, com suas maravilhosas "Laranjas" e as aquatintes de Mario Carneiro. A escultura, contudo, não ultrapassa de maneira alguma o limite da arte ocidental. A exposição continuará aberta até 9 de agosto.

Uma visita a "Haus der Kunst" em Munique, em 25 de Junho de 1959

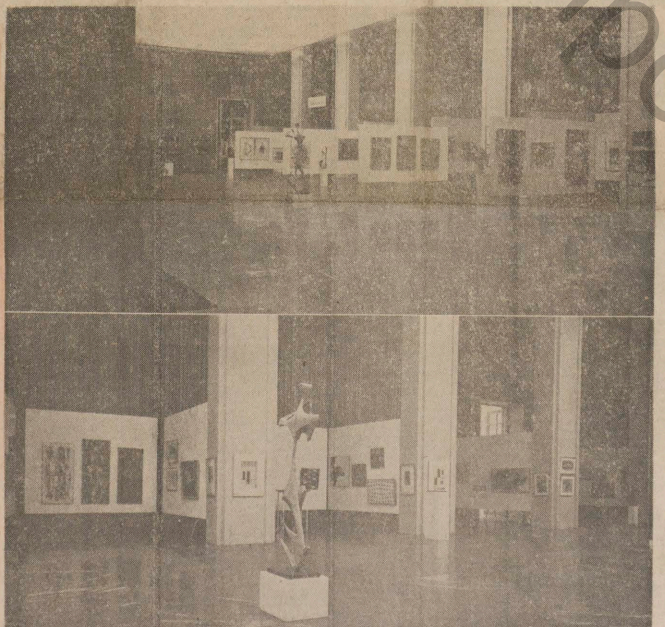
WALTER BRASILEIRO, Bremen, de 25 de Junho de 1959



A imprensa alemã acentuou que a exposição brasileira teve completa cobertura e proteção diplomática. A foto ilustra quatro presentes: o ministro da Educação da Baviera, professor Mauz, e três embaixadores brasileiros — Alchard Bueno do Prado, Paul Bopp e Paulo Carneiro, o último representante do Museu de Arte Moderna do Rio



D. Sarah Kubitschek com suas duas filhas e seu secretário particular sobre esclarecimentos do secretário Franck Mesquita sobre a mostra brasileira em Munique



Dois aspectos da mostra brasileira na Haus der Kunst de Munique

instituto

Orânea

### PINTURA E ESCULTURA MODERNA BRASILEIRA

(Moderne brasilienische Malerei und Plastik)

O ministro da Cultura, dr. Mauz, inaugurou na Haus der Kunst de Munique uma "Exposição de Arte Brasileira Moderna", a qual foi organizada pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, e irá viajar através países europeus. Ela é a primeira grande exposição na Alemanha que nos dá ideia do que significa a arte contemporânea no Brasil. A maior parte das obras apresentadas é abstrata. Muitos são quadros a óleo, gravuras e esculturas são de tendência construtivista, baseadas em princípios geométricos e arquitetônicos, a qual, em se tratando de um país que está construindo no coração de sua terra a mais moderna Capital do mundo, não significa pura coincidência. Dentre as esculturas geométricas, nos chamam sobretudo a atenção as construções em plásticos de Kemner Peper, artista nascido na Hungria; asperfeitas parecem em linhas orgânicas e cores são apresentadas por Milton Darcidá, Lotar Chroust, para mencionar somente os nomes expatriados. A variedade de cores, com quadros abstratos, é empregada por Antônio Bandeira, Ináda de Paula, Sanson Fricor e outros artistas, baseando-se em modelos europeus abstratos, somente poucos são modernos em expressãoismo, muito expressivo aliás, sobretudo Lezer Segell, nascido no Brasil, que na Alemanha também é bastante conhecido. Temas folclóricos máximos com cores azuis e verdes da pintura telosa de Cândido Portinari, Flávio de Carvalho e Glicerio Dias. Arte última evidenciada em Paris. De um esboço primitivo singular são as pinturas a óleo de Elias da Silveira. A exposição estará aberta até setembro. ("Hamburger Anzeiger", Munique, de 24 de Junho de 1959).